



# NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE LICENCIANDOS E LICENCIANDAS DO PIBID/QUÍMICA/UFRPE

(AUTO)BIOGRAPHIC NARRATIVES AS A TEACHER TRAINING INSTRUMENT FOR  
UNDERGRADUATE STUDENTS OF PIBID/QUÍMICA/UFRPE

Ruth do Nascimento Firme  

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

✉ [ruthquimica.ufrpe@gmail.com](mailto:ruthquimica.ufrpe@gmail.com)

**RESUMO:** Neste estudo, temos o objetivo de analisar dimensões formativas oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota. Seguimos uma abordagem qualitativa dos dados (auto)biográficos de nove licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica e de pressupostos da interpretação compreensiva. Nesse sentido, as unidades de análise temática foram: experiências vivenciadas; aspectos da docência; e sentimentos emergentes. A partir dos resultados das análises das narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, destacamos três dimensões formativas: reflexão sobre si mesmo; reflexão sobre aspectos da docência; e reflexão sobre o coletivo. Portanto, podemos dizer que as narrativas (auto)biográficas constituíram-se como instrumento de formação docente de licenciandos e licenciandas participantes desse estudo. Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de inserção da abordagem (auto)biográfica no âmbito da formação inicial e/ou continuada de professores e professoras de Química, e em especial, no âmbito do PIBID/Química, visando uma nova epistemologia de formação docente que concebe o professor e a professora em formação como sujeito do processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. PIBID. Química. Abordagem (auto)biográfica.

**ABSTRACT:** In this study, we aim to analyze formative dimensions provided by the (auto)biographical narratives of undergraduate students who participated in the PIBID/Química/UFRPE, developed in the pandemic context and in the remote modality. We followed a qualitative approach to the (auto)biographical data of nine undergraduate students who participated in the PIBID/Chemistry/UFRPE from the perspective of (auto)biographical research and assumptions of comprehensive interpretation. In that regard, the thematic analysis units were lived experiences, aspects of teaching, and emerging feelings. Based on the results of the analysis of the (auto)biographical narratives of undergraduate students who participated in PIBID/Química/UFRPE, we highlight three formative dimensions: reflection on oneself; reflection on aspects of teaching; and reflection on the collective. Therefore, we can say that the (auto)biographical narratives were constituted as an instrument for teacher training of undergraduates students participating in this study. In this perspective, we emphasize the need to insert the (auto)biographical approach in the scope of the initial and/or continuing education of teachers of Chemistry, and in particular, in the scope of PIBID/Chemistry, aiming a new epistemology of teacher training that conceives the teacher and the teacher in training as subjects of the process.

**KEY WORDS:** Teacher training. PIBID. Chemistry. (Auto)biographical approach.

## Introduzindo a Problemática e Perspectivas de Estudo

Atualmente, no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) implementada no Brasil, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de



Iniciação à Docência (PIBID) como um espaço promissor de formação docente, mais particularmente, de formação inicial de professores.

O PIBID é uma ação conjunta que envolve o Ministério da Educação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Melo *et al.*, 2017). O Programa foi criado em 2007 e segundo o Decreto de nº. 7.219, de 24 de junho de 2010, possui, dentre outros objetivos, os de melhorar a qualidade da formação inicial nos cursos de licenciatura e promover a inserção e a participação de licenciandos e licenciandas em atividades relativas à docência nas escolas públicas da educação básica.

Entre as diferentes áreas, o foco deste estudo é o PIBID/Química para os cursos de Licenciatura em Química e na perspectiva de contribuições do PIBID/Química para a formação inicial de professores de Química, mencionamos diversos estudos publicados que apontam resultados nesse sentido. Amaral (2012, p. 229) analisou “atividades e ações realizadas no âmbito do PIBID-Química da UFRPE, buscando avaliar a contribuição desse programa para a formação docente” a partir dos relatórios dos bolsistas e da coordenadora de área ao final de dois anos de vigência do Programa. Para esta autora, “houve crescimento na formação acadêmica dos bolsistas”, concluindo que o PIBID abre possibilidades de “mudanças nos modelos de formação docente vigentes” (Amaral, 2012, p. 229). Lima *et al.* (2014, p. 2309), por meio do uso de questões abertas e fechadas, buscaram, em seu estudo, “compreender a opinião dos bolsistas do programa CAPES/PIBID/QUÍMICA/UFS/SÃO CRISTÓVÃO sobre as contribuições da participação nesse programa para formação inicial”. A partir das análises realizadas, esses autores destacam que o Pibid foi um programa relevante para melhorar a qualidade da formação docente e para a construção da identidade docente dos bolsistas.

Ribeiro *et al.* (2016), analisaram o impacto do PIBID na formação de novos professores de Química a partir de trabalhos apresentados em eventos de ensino de Química e Ciências. Segundo esses autores, “a participação no pibid é decisiva na opção dos bolsistas pela carreira de professor e que o pibid é essencial para a formação de professores por proporcionar novos subsídios à prática docente” (Ribeiro *et al.*, 2016, p. 102). Obara *et al.* (2017, p. 979), realizaram uma pesquisa, por meio de entrevistas, com “ex-bolsistas do PIBID, egressos da licenciatura em Química e professores da rede estadual de ensino, com o objetivo de caracterizar a contribuição do Programa para a construção da identidade docente”. Como resultado, os autores concluíram “que o PIBID cumpre o papel de motivador do interesse pela profissão docente e é um campo frutífero para a idealização de uma identidade docente” (Obara *et al.*, 2017, p. 993). Lacerda e Strieder (2019, p. 279) analisaram “os subprojetos Pibid Química desenvolvidos em instituições localizadas no Estado de Goiás” buscando refletirem sobre as tendências para a formação inicial de professores de Química e, para além das contribuições do PIBID, destacam a necessidade do “desenvolvimento de ações que problematizem os currículos escolares, o papel da escola e do ensino de química para a formação da sociedade”.

Entretanto, um fato pertinente que precisamos destacar neste trabalho sobre o PIBID, em especial sobre o PIBID/Química, refere-se ao Edital nº 02/2020 da Capes com vigência de dezoito meses entre os anos 2020-2022. Neste edital as atividades do PIBID, mais especificamente, do PIBID do núcleo de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco (doravante PIBID/Química/UFRPE), foram iniciadas em outubro de 2020 no contexto de uma pandemia causada pela Covid-19. Essa pandemia implicou no isolamento social e, por conseguinte, no fechamento das escolas e de muitos outros setores da sociedade. E uma das consequências do isolamento social foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Freitas *et al.*, 2022) em substituição das atividades escolares presenciais.

No PIBID/Química/UFRPE, a maior parte das atividades desenvolvidas foi realizada de forma remota e no último mês da vigência do edital, as atividades foram presenciais. Contudo, o

desenvolvimento do PIBID/Química/UFRPE na modalidade remota exigiu mudanças nas atividades dos licenciandos e das licenciandas, dos supervisores e das supervisoras, dos professores e das professoras, dos estudantes das escolas e dos coordenadores e das coordenadoras de área e institucional. Nesse contexto, as atividades de formação, de observação, de monitoria, de planejamento, de intervenção didática, de participação em eventos científicos, entre outras, foram desenvolvidas, remotamente, por meio de diferentes Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tais como: WhatsApp, Google Classroom, YouTube, Instagram, Google Meet, E-mail etc. Apenas no mês de março de 2022, os licenciandos e as licenciandas puderam desenvolver, presencialmente, as atividades nas escolas.

É exatamente o PIBID/Química/UFRPE desenvolvido, em sua maior parte, de forma remota, o campo desse estudo. Mais especificamente, o processo de formação docente dos licenciandos e licenciandas em Química que dele participaram. Isso porque, as atividades remotas trouxeram muitos desafios e mudanças significativas às atividades, constituindo um contexto singular de formação, se comparado aos outros editais do PIBID/Química.

E nessa perspectiva, para o desenvolvimento desse estudo no contexto do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota, optamos pelas narrativas (auto)biográficas dos(as) licenciandos(as) do PIBID/Química/UFRPE como fonte de dados, ou seja, optamos pelos dados (auto)biográficos. Justificamos esta opção pelo fato de que o uso das narrativas (auto)biográficas situa-se em uma nova epistemologia de formação e parte do princípio de que é o indivíduo que “se forma e forma-se à medida que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida” (Nóvoa, 2010, p. 168).

Nessa perspectiva, no âmbito do PIBID/Química, alguns trabalhos adotaram a abordagem (auto)biográfica. Sá (2014, p. 45), por exemplo, investigou “concepções [...] de professores de química em formação inicial e continuada quando narram situações relacionadas às suas vivências na escola e na universidade, [...] no âmbito do PIBID”, considerando a narrativa como meio de reflexão acerca das ações desenvolvidas no PIBID. Vogel e Abreu (2019, p. 9), por sua vez, consideraram que “o exercício das narrativas permite que os sujeitos se vejam e se entendam em formação, tomando por pano de fundo as subjetividades inerentes ao ser, tais como, medos, anseios, fraquezas e perspectivas neste campo do saber”, e nesse sentido, esses autores analisaram as narrativas de um licenciando em Química participante do PIBID e concluíram que elas “contribuem de maneira significativa para o processo de formação docente” (Vogel & Abreu, 2019, p. 23).

Nesse sentido, reiteramos nossa opção pelas narrativas (auto)biográficas, considerando que “[...] a narrativa possibilita a expressão da experiência vivida pelo sujeito ao mesmo tempo que a transforma na comunicação intersubjetiva do diálogo: ao ser dita, a experiência se transforma em seus sentidos” (Bragança, 2012, p. 121).

Portanto, nesse estudo, temos como pressuposto que as narrativas (auto)biográficas constituem-se como instrumento de formação docente, dado que, quando é oportunizado ao indivíduo a construção de um discurso sobre experiências vivenciadas em sua formação, ele “terá acesso, pela sua palavra, ao sentido que dá à sua formação, e mais ainda, a si próprio” (Chiené, 2010, p. 132).

Nesse sentido, conduzimos esse estudo a partir da seguinte questão de pesquisa: quais dimensões formativas podem ser oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota?

Em busca de respostas à questão de pesquisa, temos, neste estudo, o objetivo de analisar dimensões formativas oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota.

## Discutindo as Narrativas (Auto)Biográficas como Instrumento de Formação Docente

Neste estudo adotamos a compreensão de formação considerando que:

Do ponto de vista filosófico, pensar a formação traz o humano para o centro de nossa reflexão. Enquanto sujeitos históricos, construímo-nos a partir das relações que estabelecemos conosco mesmos, com o meio e os outros homens e mulheres, e é assim, nessa rede de interdependência, que o conhecimento é produzido e partilhado (Bragança, 2011, p. 158).

Entretanto, segundo Nóvoa (2010, p. 157), o entendimento de formação predominante é aquele que segue o paradigma escolar, cujo pressuposto é o de que “educar é preparar no presente para agir no futuro”, e é nessa perspectiva de formação que este autor destaca a dissociação entre os tempos e os espaços da formação e da ação.

Para Nóvoa (2010), o processo de formação precisa ser alicerçado na reflexividade crítica, em uma perspectiva retrospectiva e na consciência contextualizada, dado que o indivíduo em formação está implicado em uma ação presente. É nesse sentido que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida” (Nóvoa, 2010, p. 167).

É a partir dessa perspectiva de formação que voltamos o nosso olhar para a abordagem (auto)biográfica. A (auto)biografia concebida como “a escrita de sua própria vida, que, em oposição à biografia, constitui um modelo no qual ator e autor se superpõem sem um terceiro mediador explícito” (Pineau, 2006 citado por Freitas & Ghedin, 2015, p. 118).

No contexto da formação de professores, uma das contribuições da abordagem (auto)biográfica “coloca-se justamente no sentido ontológico de construção de si, em um movimento de formação que articula memória, narração e reconstrução identitária” (Bragança, 2008 citado por Bragança, 2012, p. 163).

Outra contribuição da abordagem (auto)biográfica para a formação de professores indicada por Bragança (2012, p. 87) refere-se à “possibilidade de escuta e de intercâmbio com sujeitos que, na ciência clássica, foram tomados como objetos”, e nesse sentido, tem-se a valorização das vozes e das subjetividades.

É nesse marco teórico que, nesse estudo, destacamos as narrativas (auto)biográficas como instrumento de formação docente, considerando que elas estão centradas na reflexão. Isso porque é “por meio da reflexão que professores e professoras narram e problematizam sua sócio-história de vida” (Bragança, 2012, p. 89). Portanto:

[...] a reflexão é uma travessia fundamental para as histórias de vida no campo da formação, é um olhar para dentro, um revisitar da vida em suas múltiplas relações, tanto para análise dos percursos pessoais como profissionais (Bragança, 2012, p. 89).

Entretanto, vale destacar que estamos falando de uma reflexão crítica na perspectiva de uma ressignificação do vivido de caráter emancipatório que articula dimensões ontológicas, pedagógicas e políticas, e institui novas formas “de estar no mundo e com as pessoas” (Bragança, 2012, p. 89). Para Bragança (2012): a dimensão ontológica refere-se ao reencontro do indivíduo consigo partilhado com os outros e com o mundo; a dimensão pedagógica envolve questionamento e ressignificação de práticas docentes; e a dimensão política, é relativa às transformações ocorrerem também no coletivo, no social.

À luz da discussão tecida até então, destacamos a abordagem (auto)biográfica como uma nova epistemologia de formação, ao tempo que a reflexividade crítica é o centro da formação, engendrando práticas que permitem ao sujeito tornar-se o ator de seu processo formativo por meio da apropriação retrospectiva do seu percurso de vida (Nóvoa & Finger, 2010).

A abordagem (auto)biográfica, segundo Bragança (2012, p. 86), tem uma natureza formadora, produzindo conhecimento e podendo se constituir em uma “experiência de transformação pessoal e coletiva”, dado que:

*As narrativas não apenas descrevem a realidade, mas também são produtoras de conhecimento individual e coletivo e, no caso dos/as professores/as, potencializam os movimentos de reflexão sobre as próprias experiências, teorias e práticas (Bragança, 2012, p. 88).*

É esse entendimento de formação docente que adotamos para conduzir esse estudo voltado à formação de licenciandos e de licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota. Portanto, as narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas, constituem-se, ao mesmo tempo, como instrumento de formação deles e delas e como instrumento de pesquisa, ou seja, a ação de formação dos licenciandos e das licenciandas coincide com a ação investigativa do estudo em tela.

## **Construindo Caminhos Metodológicos para a Realização desse Estudo**

Neste estudo tomamos como base pressupostos da pesquisa (auto)biográfica. Segundo Abrahão (2003, p. 80), neste tipo de pesquisa,

*A memória é o componente essencial na característica do(a) narrador(a) com que o pesquisador trabalha para poder (re)construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compreensão de determinado objeto de estudo (Abrahão, 2003, p. 80).*

Este estudo foi realizado com a participação de nove licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE do Edital nº 02/2020, com vigência de dezoito meses e desenvolvido entre outubro de 2020 a março de 2022. Portanto, as atividades do PIBID/Química/UFRPE, neste edital, foram desenvolvidas, em sua grande parte, remotamente, devido à pandemia da Covid-19.

Para o desenvolvimento deste estudo seguimos três etapas metodológicas: elaboração do questionário; envio do questionário produzido; e organização e análise das narrativas (auto)biográficas (respostas ao questionário dos nove licenciandos e licenciandas).

Na primeira etapa metodológica construímos o questionário por meio da plataforma Google Forms com uma questão única, a saber: No contexto da pandemia causada pela Covid-19 e iniciada no Brasil em março de 2020, você participou do Pibid Química de modo remoto com atividades síncronas e assíncronas, durante quase toda a vigência do projeto. E nessa experiência você, provavelmente, vivenciou diferentes acontecimentos na sua vida pessoal, acadêmica e de iniciante à docência, não foi? Portanto, você deve ter uma história para nos contar ao longo da sua participação no Pibid Química no contexto pandêmico. Então, conta sua história! Era uma vez...

Em seguida, enviamos o questionário para o grupo de dezesseis licenciandos e licenciandas egressos do PIBID/Química/UFRPE, junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio da plataforma WhatsApp. Entretanto, apenas nove licenciandos e licenciandas devolveram o questionário respondido e assinaram o TCLE, os quais foram identificados como:

LPQ1, LPQ2, LPQ3, LPQ4, LPQ5, LPQ6, LPQ7, LPQ8, LPQ9, considerando L (Licenciando/Licencianda), P (Pibid), Q (Química).

Na análise das narrativas (auto)biográficas consideramos as etapas analíticas propostas por Souza (2014), as quais são: Tempo I - pré-análise/leitura cruzada: centrado na organização e na leitura das narrativas; Tempo II - leitura temática/unidades de análise temática descritiva: centrado na apreensão de “marcas singulares, regularidades e irregularidades do conjunto das histórias de vida-formação” (p. 43) para a construção das unidades de análise temática; Tempo III - leitura interpretativa compreensiva: centrado no processo de análise “recorrendo aos agrupamentos das unidades de análise temática e/ou ao conjunto das narrativas e das fontes utilizadas” (p. 46).

Nesse sentido, realizamos: a organização e leitura das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas (tempo I); a identificação das unidades de análise temática descritiva (tempo II); e a análise interpretativa-compreensiva, que “exige leituras e releituras individuais e em seu conjunto do corpus das narrativas, recorrendo aos agrupamentos das unidades de análise temática e/ou ao conjunto das narrativas e das fontes utilizadas” (Souza, 2014, p. 46) (tempo III).

Nesse sentido, após a organização e leitura das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas do PIBID/Química/UFRPE (tempo I), consideramos, a partir das regularidades e particularidades evidenciadas, as seguintes unidades de análise temática: experiências vivenciadas; aspectos da docência; e sentimentos emergentes (tempo II). Em seguida, dialogamos com as narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas, com as unidades de análise temática e com os referenciais teóricos que fundamentam esse estudo (tempo III) numa perspectiva de análise interpretativa-compreensiva.

Quanto aos aspectos éticos, esse estudo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo do PIBID da UFRPE que foi submetido ao comitê de ética da respectiva instituição, via Plataforma Brasil, e teve o parecer consubstanciado de nº 4.933.983.

## **Analisando as Narrativas (Auto)Biográficas de Licenciandos e Licenciandas do PIBID/Química/UFRPE em suas Dimensões Formativas**

No processo de interpretação compreensiva das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota, conduzimos as discussões dos resultados considerando, inicialmente, as experiências por eles e elas vivenciadas, em seguida, os aspectos da docência, e, por fim, os sentimentos aflorados ao longo desse processo.

Entre as experiências vivenciadas, foram mencionadas pelos licenciandos e licenciandas: encontros de formação; experiências em sala de aula; experiências com plataformas digitais; atividades em grupo; experiências com atividades remotas; atividades na escola; e participação em eventos científicos. Trechos das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas podem evidenciar tais experiências:

[...]. Mesmo sendo uma edição remota por conta da pandemia, a experiência que tive foi enriquecedora, tive diversas formações, sobre diversas áreas da química, tive experiências dentro da sala de aula, por exemplo, de produzir uma sequência didática e aplicá-la, além disso, também tive grande experiência com as plataformas digitais, já que o edital em que participei foi basicamente todo remoto. [...] (LPQ1).

[...]. De forma geral, o PIBID, mesmo com todos os desafios do remoto que vivenciei em quase toda participação do programa, me ajudou muito a conhecer e aprender sobre o que é ser docente, todas as formações, os materiais elaborados para as turmas, me motivou a continuar até o fim no programa, mesmo diante de ansiedade e incerteza que a pandemia trazia constantemente. As atividades de intervenções que foram vivenciadas presencialmente, trouxe um sentimento de que queria ter experimentado mais desses momentos de contato direto com os alunos, com a supervisora e com a escola. [...] (LPQ2).

[...]. Nessa perspectiva, a tecnologia se tornou nossa maior aliada, podemos unir pessoas de diferentes lugares em uma mesma atividade, como nas formações docentes. O trabalho em grupo também foi uma experiência muito boa, poder aprender com outro e ajudar o outro foi muito enriquecedor. [...] (LPQ7).

Participar do PIBID em meio a pandemia foi desafiador, as atividades remotas eram um contexto novo para todos, não se sabia o que nos esperava. Realizamos atividades na escola, sem nem ao menos ter estado no "chão" dela. Mas, isso não foi impedimento para que essa vivência fosse incrível. [...] Foi incrível ver como as professoras atuavam em sala, o cuidado com os alunos, tudo isso foi me conectando mais à minha futura realidade; além do mais esse novo contexto me fez aprender a usar plataformas virtuais, editores de vídeo e simuladores, foi bastante importante porque tudo o que foi citado, precisei usar em outras atividades e minha participação no PIBID, me proporcionou saber manusear alguns desses recursos que até pouco tempo, eram desconhecidos, mas que agora são muito explorados. (LPQ8).

[...]. Mas deu para ter uma noção do ambiente escolar de outra visão. No período de junho/julho comecei a sentir dores de cabeça de forma constante, muito intensas e crises de ansiedades. Mas o PIBID "foi" uma terapia, onde fazer os trabalhos, participar de eventos, formações e das aulas eram momentos bons. Fui para médico, psicóloga e fiz exames para saber sobre as dores. (LPQ9).

Quanto às aprendizagens, foram apontadas pelos licenciandos e licenciandas: aprender o que é ser docente; atrair a atenção dos alunos; aprender sobre a Internet e os meios tecnológicos como recursos didáticos; elaborar projetos; usar de plataformas virtuais, editores de texto e simuladores; desenvolver intervenção didática; aprender conteúdos químicos. Trechos das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas evidenciam algumas de suas aprendizagens:

[...]. O PIBID, foi um dos programas que mais me interessei em participar assim que entrei na universidade, uma vez que nele poderia de fato presenciar a rotina da escola, da sala de aula e manter o contato direto de como funciona uma escola e as aulas. [...] De forma geral, o PIBID, mesmo com todos os desafios do remoto que vivenciei em quase toda participação do programa, me ajudou muito a conhecer e aprender sobre o que é ser docente. [...] (LPQ2).

[...] me ajudou muito a atrair a atenção dos alunos nas aulas dos professores e nas monitoriais [...]. Todavia, o meio remoto também me ajudou a olhar a Internet e os meios tecnológicos como um bom recurso para o ensino e aprendizagem dos jovens. (LPQ5).

[...] Além disso, meu crescimento pessoal e profissional ao longo do projeto foi notório, poder criar projetos com alunos com diferentes

particularidades e ver a evolução deles em conteúdos trabalhos [...]. (LPQ7).

[...]. Foi incrível ver como as professoras atuavam em sala, o cuidado com os alunos, tudo isso foi me conectando mais à minha futura realidade; além do mais esse novo contexto me fez aprender a usar plataformas virtuais, editores de vídeo e simuladores, foi bastante importante porque tudo o que foi citado, precisei usar em outras atividades e minha participação no PIBID, me proporcionou saber manusear alguns desses recursos que até pouco tempo, eram desconhecidos, mas que agora são muito explorados. (LPQ8).

[...]. Hoje, após passar pelo PIBID tenho essa certeza, pois em minha última intervenção (que foi realizada presencialmente) eu vi uma pessoa, que há um ano atrás achava não ser capaz de estar em sala realizando atividades, super feliz e grata por estar falando sobre química numa sala com vários estudantes, compartilhando conhecimento e trocando ideias. O PIBID foi um dos motivos do fascínio que tenho pelo que estudo e pelo que vou me tornar, [...]. (LPQ8).

[...]. Aprendi muito sobre a química, sobre a docência e seus desafios, e também sobre a vida, afinal são vários os saberes que constituem um professor e mesmo que num contexto de pandemia, sem dúvidas para mim enquanto licencianda, o PIBID foi uma experiência completa. (LPQ9).

Quanto aos sentimentos emergentes, os licenciandos e as licenciandas expressaram, em suas narrativas (auto)biográficas, sentimentos que emergiram da participação deles e delas no PIBID/Química/UFRPE, os quais foram: otimismo; incerteza; motivação; esperança; ansiedade; receio; entusiasmo; desânimo; renovação; amor; dúvida; certeza; felicidade; e gratidão. Trechos das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas evidenciam esses sentimentos emergentes:

[...]. Mesmo sendo uma edição remota por conta da pandemia, a experiência que tive foi enriquecedora, [...]. Em resumo, minha experiência com o pibid foi ótima. (LPQ1).

A pandemia da COVID-19, trouxe para todos nós uma realidade diferente e distante daquilo que estávamos acostumados a vivenciar. A experiência no PIBID nesse tempo trouxe esse sentimento à tona. A incerteza do dia a dia, misturada com o número de casos que iam aumentando ao longo do período do programa, faziam com que cada vez mais torna-se distante a possibilidade de atuação presencial do programa. [...]. Foram muitos os desafios para permanecer no programa, pois era tudo muito novo e diferente daquilo que esperava. Mas, ao mesmo tempo que as coisas eram diferentes, muitas atividades foram desafiadoras e motivadoras, sendo um combustível para conseguir enfrentar os desafios que a participação remota no programa me trouxe. Em todo tempo, tinha esperança de ter as atividades presenciais na escola, [...]. Mas, mesmo ansiando pelo momento que poderia conhecer e vivenciar a sala de aula, tive receio no tempo de ir para a escola, quando elas retornaram as atividades presenciais, devido aos muitos números de casos ainda noticiados. [...]. Porém, tudo que vivi no núcleo do PIBID Química-Sede, continua me motivando a continuar na docência, buscando e investindo na minha formação para que a posteriori consiga exercê-la com êxito. (LPQ2).

Era uma vez o ano de 2020, com a pandemia em seu ápice e consequentemente uma certa desmotivação com as atividades



acadêmicas e afins. Porém, no mesmo ano seria aberto o edital do PIBID 20/22, que viria a reanimar novamente o entusiasmo com a Universidade e a vontade de lecionar, prejudicada pelo distanciamento social. [...]. Por fim, só tenho elogios a tecer ao PIBID, pois como ex-bolsista posso afirmar que o PIBID foi um dos grandes responsáveis por me motivar e aumentar a convicção que quero seguir na carreira docente, sobretudo na educação básica. (LPQ3).

Sendo o PIBID um projeto que tem como propósito levar o licenciando para além da universidade, estabelecendo relações reais entre educadores e educando, falar sobre qualquer história não poderia ser iniciada de outra maneira a não ser discutindo sobre o fato de que no início, não pudemos vivenciar o confronto de ambientes, olhares, expressões que só “salas de reais” proporcionam. E isso, sem dúvida, desanimou muitos dos PIBIDIANOS, me incluindo, que esperavam estar no chão da escola e experimentar tudo que essa interação teria a nos oferecer. Dito isto, logo nos primeiros meses do projeto, onde vivíamos os momentos mais críticos da pandemia, onde o número de óbitos devido a doença era alto e ainda não tínhamos a vacina, eu perdi meu avô, que era uma figura paternal pra mim e isso me destruiu. Agora, além do desanimo de estar em uma experiência remota, eu teria que vivê-la em um momento de luto. Mas, ao contrário do que eu imaginava, o projeto foi o que meu deu firmeza para seguir em frente, em um cenário onde eu já estava pensando até em trancar o curso. Durante o todo o programa, as experiências que tive colaboraram não só para a minha formação como docente, mas também me fortalecem como pessoa, me devolvendo o propósito ao qual eu tinha ingressado no curso de licenciatura em química. E quando, finalmente pudemos ir às escolas, encerrei a participação no PIBID com força e objetivos renovados, amando ainda mais a licenciatura e as possibilidades de tornar o ambiente escolar mais democrático, acolhedor, divertido e inclusivo. (LPQ4).

Participar do PIBID em meio a pandemia foi desafiador, [...]. Mas, isso não foi impedimento para que essa vivência fosse incrível. Falo isso porque, não saí do PIBID da mesma forma que entrei, entrei me sentido deslocada, com incertezas, na dúvida até sobre o curso que escolhi. Mas, esses não foram sentimentos permanentes, tudo isso foi mudando pois a cada aula observada (mesmo que remotamente), a cada material preparado, dúvida tirada, formação assistida, era um conhecimento diferente. [...]. Hoje, após passar pelo PIBID tenho essa certeza, pois em minha última intervenção (que foi realizada presencialmente) eu vi uma pessoa, que há um ano atrás achava não ser capaz de estar em sala realizando atividades, super feliz e grata por estar falando sobre química numa sala com vários estudantes, compartilhando conhecimento e trocando ideias. O PIBID foi um dos motivos do fascínio que tenho pelo que estudo e pelo que vou me tornar, [...]. (LPQ8).

Um jovem que passou em um processo seletivo onde poderia estudar, escrever e está no cotidiano que sempre quis, na área da educação. Foi um tanto desafiador, visto que foi em um momento complicado para humanidade, pois pandemia [...]. Mas deu para ter uma noção do ambiente escolar de outra visão. No período de junho/julho comecei a sentir dores de cabeça de forma constante, muito intensas e crises de ansiedades. Mas o PIBID "foi" uma terapia, onde fazer os trabalhos, participar de eventos, formações e das aulas eram momentos bons. Fui para médico, psicóloga e fiz exames para saber sobre as dores. (LPQ9).

A partir das narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas do PIBID/Química/UFRPE, pudemos evidenciar a sua natureza formadora. Um aspecto formativo central propiciado pelas narrativas (auto)biográficas é a reflexão, dado que ela “é uma travessia fundamental para as histórias de vida no campo da formação, é um olhar para dentro, um revisitar da vida em suas múltiplas relações, [...] dos percursos pessoais como profissionais” (Bragança, 2012, p. 89), sendo constitutiva de um processo de ressignificação.

Identificamos esse processo de reflexão, por exemplo, na narrativa (auto)biográfica de LPQ7 quando é mencionado que a participação no PIBID/Química/UFRPE foi decisiva para reafirmar a opção pela docência em Química:

Era uma vez o começo de um sonho, em 2020, a aprovação na universidade. Nesse mesmo ano se iniciou a pandemia de COVID-19, eu que havia acabado de entrar no curso de licenciatura em química ainda no primeiro período, nem imaginava que iria fazer parte de um programa tão acolhedor e importante como o PIBID. [...], se antes eu queria ser professora de química hoje eu quero mais ainda, graças ao projeto que me mostrou um caminho a ser trilhado contribuindo na minha formação enquanto profissional da educação. (LPQ7).

Nesse sentido, os licenciandos e as licenciandas, por meio de suas narrativas (auto)biográficas foram oportunizados a refletirem sobre suas ações no PIBID/Química/UFRPE desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota, tanto do ponto de vista pessoal, quando, por exemplo, LPQ1 narra que “[...]. Mesmo sendo uma edição remota por conta da pandemia, a experiência que tive foi enriquecedora, [...]. Em resumo, minha experiência com o pibid foi ótima”, como, do ponto de vista profissional, quando, por exemplo, LPQ6 narra que o “[...] Pibid remoto foi um desafio para todos, porém agregou muito na nossa formação e fez entender a necessidade da constante formação que necessitamos. [...].

E esses resultados corroboram com Nóvoa (2010) ao dizer que o processo de formação precisa ser alicerçado na reflexão crítica, a partir de um balanço sobre suas experiências vividas, em uma perspectiva retrospectiva e na consciência contextualizada, ao tempo em o sujeito da formação está inserido numa ação de formação presente. É nesse sentido que para Nóvoa (2010, p. 167), “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”.

Um outro elemento formativo potencializado pelas narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas do PIBID/Química/UFRPE é a reflexão sobre si mesmo numa perspectiva ontológica (Bragança, 2011). A partir da escrita das narrativas (auto)biográficas, foi possibilitado aos licenciandos e às licenciandas um reencontro com eles próprios. Um reencontro, por exemplo, com muitos sentimentos que emergiram ao participarem do PIBID/Química/UFRPE no contexto pandêmico e na modalidade remota. Sentimentos de incerteza, ansiedade, receio, desânimo e dúvida, como podemos evidenciar em um trecho da narrativa (auto)biográfica de LPQ4:

Sendo o PIBID um projeto que tem como propósito levar o licenciando para além da universidade, estabelecendo relações reais entre educadores e educando, falar sobre qualquer história não poderia ser iniciada de outra maneira a não ser discutindo sobre o fato de que no início, não pudemos vivenciar o confronto de ambientes, olhares, expressões que só “salas de reais” proporcionam. E isso, sem dúvida, desanimou muitos dos PIBIDIANOS, me incluindo, que esperavam estar no chão da escola e experimentar tudo que essa interação teria a nos oferecer. [...] (LPQ4).

Contudo, a escrita das narrativas (auto)biográficas também oportunizou aos licenciandos e às licenciandas o reencontro com outros sentimentos. Sentimentos de otimismo, motivação, esperança, entusiasmo, renovação, amor, certeza, felicidade e gratidão, conforme evidenciamos com um trecho da narrativa (auto)biográfica de LPQ8:

[...]. Hoje, após passar pelo PIBID tenho essa certeza, pois em minha última intervenção (que foi realizada presencialmente) eu vi uma pessoa, que há um ano atrás achava não ser capaz de estar em sala realizando atividades, super feliz e grata por estar falando sobre química numa sala com vários estudantes, compartilhando conhecimento e trocando ideias. O PIBID foi um dos motivos do fascínio que tenho pelo que estudo e pelo que vou me tornar, [...]. (LPQ8).

É nesse sentido que, segundo Bragança (2011, p. 163), uma das contribuições das narrativas (auto)biográficas para a formação de professores e professoras é o “sentido ontológico de construção de si, em um movimento de formação que articula memória, narração e reconstrução identitária”.

Um outro elemento formativo potencializado pelas narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas do PIBID/Química/UFRPE é a reflexão sobre aspectos da docência numa dimensão pedagógica (Bragança, 2012). A partir da escrita das narrativas (auto)biográficas, foi possibilitado aos licenciandos e às licenciandas uma reflexão sobre, por exemplo, o uso da internet e dos meios tecnológicos como recursos didáticos, conforme narra LPQ5: “[...]. Todavia, o meio remoto também me ajudou a olhar a Internet e os meios tecnológicos como um bom recurso para o ensino e aprendizagem dos jovens”; e sobre a elaboração e desenvolvimento de projetos, como narra LPQ7: “[...]. Além disso, meu crescimento pessoal e profissional ao longo do projeto foi notório, poder criar projetos com alunos com diferentes particularidades e ver a evolução deles em conteúdos trabalhados [...]”.

Portanto, podemos dizer que, por meio das narrativas (auto)biográficas, os licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE foram oportunizados a refletirem sobre diferentes aspectos da docência, numa perspectiva de (re)interpretação, de (re)significação e de redimensionamento de suas experiências de formação no contexto deste programa.

E, por fim, um outro elemento formativo potencializado pelas narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e das licenciandas do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota, foi a reflexão sobre o coletivo, numa dimensão política (Bragança, 2012). Isso porque, as transformações também podem ocorrer em uma perspectiva social. As narrativas (auto)biográficas abrem “um diálogo que faz e se refaz na luta cotidiana da vida e da profissão e que se amplia retomando as lutas silenciadas no contexto sócio-histórico” (Bragança, 2012, p. 91).

Portanto, a partir da análise das dimensões formativas oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas do PIBID/Química/UFRPE, podemos dizer que elas possibilitaram aos licenciandos e licenciandas processos de reflexão sobre diferentes dimensões: reflexão sobre si mesmo; reflexão sobre aspectos da docência; e reflexão sobre o coletivo.

Por fim, embora esse estudo tenha sido realizado no âmbito do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota, as dimensões formativas oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas dos licenciandos e licenciandas, precisam ser consideradas, discutidas e implementadas no âmbito da formação inicial e/ou continuada de professores de Química, e mais especificamente, no âmbito do PIBID/Química/UFRPE, enquanto

instrumento de formação, na perspectiva de uma formação docente que possibilite “ao indivíduo-sujeito tornar-se ator de seu processo de formação, por meio da apropriação retrospectiva de seu percurso de vida” (Nóvoa, 2010, p. 168).

## Considerações Finais

Neste estudo, temos o objetivo de analisar dimensões formativas oportunizadas pelas narrativas (auto)biográficas de licenciandos e licenciandas que participaram do PIBID/Química/UFRPE, desenvolvido no contexto pandêmico e na modalidade remota.

A partir das narrativas (auto)biográficas, foi possibilitado aos licenciandos e às licenciandas: um reencontro com eles próprios, em uma dimensão ontológica, imprimindo a dimensão formativa reflexão sobre si; uma reflexão sobre aspectos da docência numa dimensão pedagógica; e uma reflexão sobre o social numa dimensão política.

Portanto, destacamos a necessidade inserção da abordagem (auto)biográfica no âmbito da formação inicial e/ou continuada de professores e professoras de Química, e em especial, no âmbito do PIBID/Química, na perspectiva de uma nova epistemologia de formação docente que concebe o professor e a professora em formação como sujeito do processo. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de não mais silenciar vozes do professor e da professora em formação.

## Referências

- Abrahão, Maria H. M. B. (2003). Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. *Revista História da educação*, 7(14), 79-95.
- Amaral, Edenia M. R. (2012). Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Química Nova na Escola*, 34(4), 229-239.
- Bragança, Inês F. S. (2011). Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. *Educação*, 34(2), 157-164.
- Bragança, Inês F. S. (2012). *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Chiené, Adèle (2010). A narrativa de formação e a formação de formadores. In: Nóvoa, Antonio, & Finger, Matthias (Orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação* (pp. 129-142). Natal, RN: EDUFRN.
- Freitas, Lilliane M., & Ghedin, Evandro L. (2015). Narrativas de formação: Origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista contemporânea de educação*, 10(19), 111-131.
- Freitas, Maria. L. C., Ferreira, Leonardo C., & Pereira, Antonia S. S. A. (2022). As Contribuições do Pibid para a Formação Docente: uma análise a partir das práticas adotadas no ensino remoto emergencial. *Revista De Iniciação à Docência*, 7(1), 77-93.
- Melo, Jaqueline da S., Farias, Carmem R. O., & Araújo, Monica L. F. (2017). Aprendizagens de uma professora em formação: a experiência narrada a partir da inserção no PIBID. In: Araújo, Monica F. (Org.). *PIBID Biologia na UFRPE: construindo conhecimentos na parceria universidade-escola* (pp. 19-30). Recife, PE: EDUFRPE.
- Lacerda, Níliá O. S., & Strieder, Roseline B. (2019). Pibid química no Estado de Goiás: características e contribuições para a formação inicial. *Scientia Naturalis*, 1(3), 279-294.
- Lima, João P. M., Andrade, Djalma, & Sussuchi, Eliana M. (2013). Contribuições do PIBID/QUÍMICA/UFS/SÃO CRISTÓVÃO na formação inicial de professores de química: o que

relatam os bolsistas? *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, n. extra, 2309-2313.

Nóvoa, António (2010). A formação tem que passar por aqui: histórias de vida no Projeto Prosalus. In: Nóvoa, António, & Finger, Matthias (Orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação* (pp. 155-188). Natal, RN: EDUFRN.

Nóvoa, António, & Finger, Matthias (Org.) (2010). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN.

Obara, Cássia E., Broietti, Fabiele C. D., & Passos, Marinez M. (2017). Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. *Ciência & Educação* (Bauru), 23 (4), 979-994.

Ribeiro, Marcos E. M., Specht, Cristiano C., Pontalti, Luísa C., & Ramos, Maurívan G. (2016). A contribuição do Pibid na formação de novos professores de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*, 2(1), 101-106.

Sá, Luciana P. (2014). Narrativas centradas na contribuição do PIBID para a formação inicial e continuada de professores de Química. *Química Nova na escola*, 36(1), 44-50.

Souza, Elizeu C. (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, 39(1), 39-50.

Vogel, Marcos, & Abreu, Roberta C. (2019). A formação docente e as narrativas (auto) biográficas: um diálogo com um licenciando em Química participante do PIBID. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, (7), 9-25.